

A crise e as classes sociais

■ A crise interrompeu a expansão da classe AB no Brasil. A classe C, por sua vez, continuou a crescer, mas num ritmo menor. Foi o que mostrou Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV). “No período pré-crise, o que se tem é um crescimento da classe AB de 35%. Na classe C, de 23%. No pós-crise, a boa notícia é que houve perdas iniciais já recuperadas. A crise não afetou o bolso do brasileiro comum”, disse Neri, acrescentando que, de 2003 a julho de 2009, 27 milhões de pessoas (metade da França) passaram para as classes A, B e C. Segundo ele, no período pós-crise, a classe AB caiu 0,5%, e a C subiu 2,5%.